

# Sarney convoca Maciel para definir apoio

JOÃO EMÍLIO FALCÃO  
Da Editoria de Política

O Presidente da República telefonou ontem ao presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), convocando-o para encontros neste fim de semana, pois deseja resolver até o início da próxima semana, quando falará, por uma cadeia de rádio e TV, a crise política desencadeada com o rompimento da Aliança Democrática.

Sarney deixou claro ao presidente do PFL que fará a reforma do Ministério, mas tudo dependerá, ainda, dos entendimentos que manterá com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), e com o próprio Maciel. Há possibilidades de ser mantido um Ministério misto como o atual.

## DESENCANTO

No PFL, porém, predomina a convicção de que o Presidente da República perdeu muito tempo em conversações e dificilmente poderá escapar ao controle do PMDB. O Presidente, se quisesse estabelecer um governo com mais independência, teria feito a reforma dentro do período idealizado por Maciel e pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, prazo este que terminou na última terça-feira.

A demora do Presidente somente contribuiu para agravar a situação, pois surgiu a troca de acusações entre o PFL e o PMDB, representado pelo ministro Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, que acusou Aureliano Chaves, Maciel e o senador Jorge Bornhausen (SC), que ainda se encontra no Ministério da Educação, de fisiologismo. Após a nota que divulgaram na última

quinta-feira contra Raphael, os dirigentes do PFL acham que não podem mais conviver no Ministério.

Apesar de dispostos a examinarem a proposta que o Presidente da República fizer neste fim de semana, os dirigentes do PFL acreditam mais no rompimento com o governo, ainda que não em termos pessoais com Sarney. Há um grupo considerável de parlamentares achando que a melhor resposta para o Ministro da Previdência ser criar de imediato uma CPI sobre a sua administração, especialmente a compra de apartamentos e prédios.

Na segunda-feira, dependendo das conversações com o Presidente da República, o senador Maciel convocará de imediato a executiva do PFL para uma tomada de posição. Na hipótese de ser decidido o rompimento com o governo haverá uma convocação da convenção nacional para ratificá-la, o que deve ser feito com facilidade porque este é o sentimento predominante nas bases.

A dúvida dos líderes do PFL é sobre as conseqüências dessa atitude para o partido. Para muitos, dos 130 constituintes, no máximo uns 20 por cento ficarão com o governo em qualquer circunstância. Outros entendem que, permanecendo a situação atual, uma boa parcela se afastará do PFL procurando o caminho da oposição. Os ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e João Alves, do Interior, são considerados imprevisíveis, podendo ingressar em um pequeno partido, de preferência o PTB, para continuar apoiando o governo.